



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENG. DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

- **Etapas do Trabalho**
 - Elementos do Planejamento Estratégico
 - Etapas da elaboração
- **Plano Estratégico**
 - Identidade Organizacional – Missão, Valores e Visão
 - Análise de Ambiente Externo e Interno
 - Iniciativas Estratégicas e Projetos
 - Pré-planejamento dos projetos





ETAPAS DO TRABALHO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENG. DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS

ETAPAS DO TRABALHO

- Nos meses de março e abril de 2020, foram realizados 2 workshops de trabalho e mais 5 reuniões para o desenvolvimento do Planejamento Estratégico do PPGEAS. Os workshops, conduzidos pelos consultores da Árvore Consultoria, contaram com a presença dos professores e servidores do programa. Nos workshops, foram apresentados os conceitos envolvidos e as orientações para os trabalhos em grupos.. Em função da pandemia do coronavírus, os encontros foram feitos através de videoconferências.

Workshop 1

- Entendimento do material elaborado
- **Reunião sobre material e reuniões prévias**
- Preparação do questionário
- Compilação e análise das respostas (qualitativas)
- **Reunião de alinhamento**
- Preparar material para WS 1

- Validar Identidade Organizacional
- Detalhar visão em objetivos
- Validar pontos da SWOT
- Priorização da SWOT
- Levantamento de prioridades de Ação

- Propor Estratégia + Iniciativas + Projetos
- **Reunião - Ajustar proposta**
- Preparar material para WS 2

Workshop 2

- Validar Estratégia e Iniciativas
- Validar e ajustar projetos

- Trabalho em grupo:
- Detalhar escopos dos projetos

- Consolidação dos materiais
- **Reunião de ajustes e orientação sobre monitoramento**

ETAPAS DO TRABALHO

EVENTOS REALIZADOS

| Data e Hora | Reunião | Participantes |
|----------------|--|----------------|
| 06/mar – 15:00 | Entendimento dos materiais | Grupo menor |
| 13/mar – 15:30 | Alinhamento para o Workshop 1 | Grupo menor |
| 16/mar – 14:00 | Workshop 1 | Grupo completo |
| 27/mar – 14:30 | Reunião de apresentação da Análise de Ambiente | Grupo menor |
| 02/abr – 14:00 | Reunião de validação da Id. Organizacional, Análise de Ambiente e proposição de estratégias e projetos | Grupo menor |
| 06/abr – 14:00 | Workshop 2 | Grupo completo |
| 24/abr – 13:30 | Reunião sobre os materiais elaborados e definição de ajustes finais | Grupo menor |

ETAPAS DO TRABALHO

PARTICIPANTES DOS GRUPOS DE TRABALHO

- Grupo completo

- Werner Kraus Junior
- Jomi Fred Hübner
- Julio Elias Normey Rico
- Ricardo José Rabelo
- Eduardo Camponogara
- Enio Snoeijer
- Carlos Barros Montez
- Daniel Ferreira Coutinho
- Eugênio de Bona Castelan Neto
- Fabio Baldissera

- Grupo menor

- Werner Kraus Junior
- Jomi Fred Hübner
- Julio Elias Normey Rico
- Ricardo José Rabelo
- Eduardo Camponogara
- Enio Snoeijer

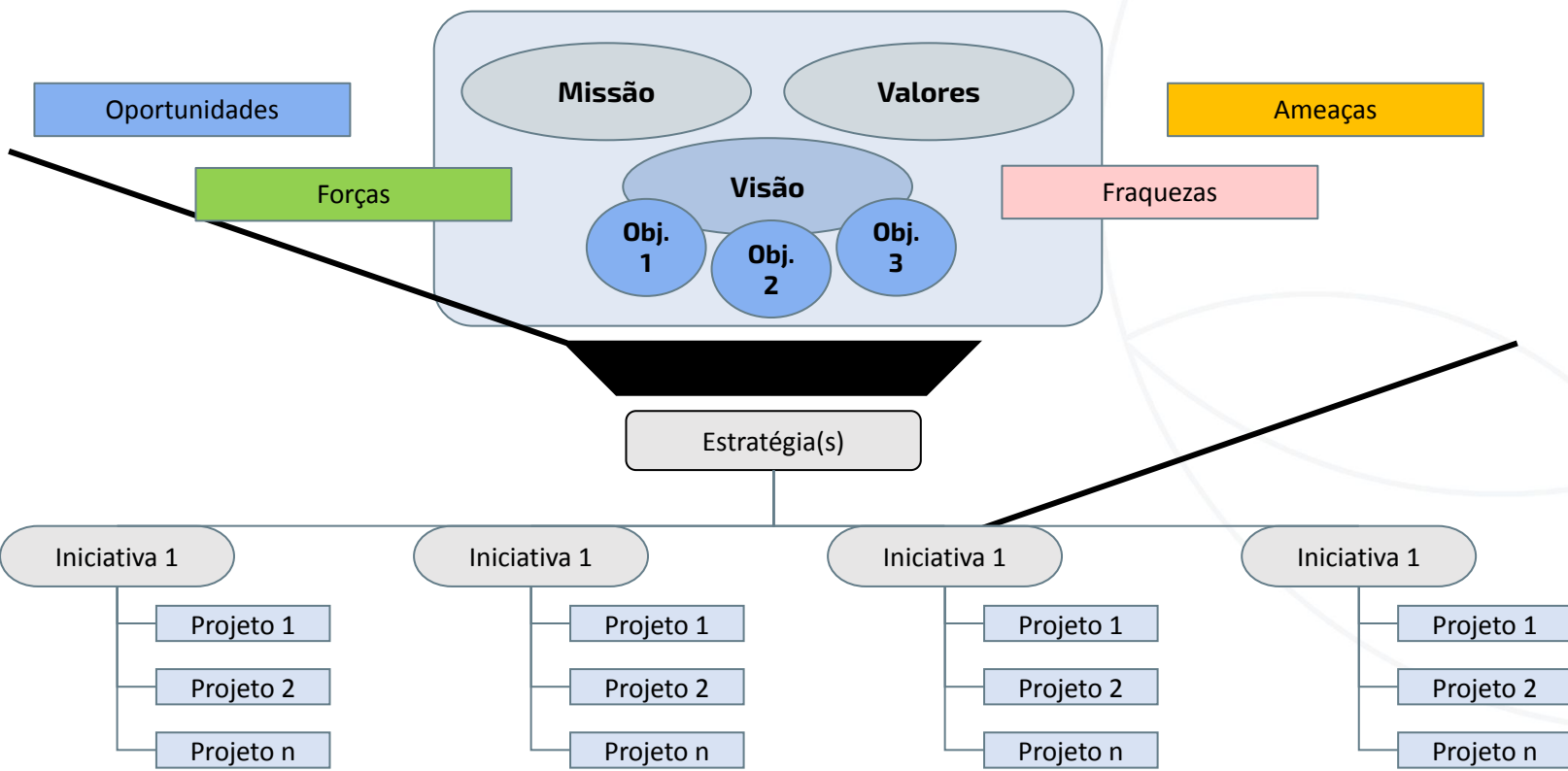
- Felipe Gomes de Oliveira Cabral
- Gustavo Artur de Andrade
- Marcelo de Lellis Costa de Oliveira
- Marcelo Ricardo Stemmer
- Max Hering de Queiroz
- Nestor Roqueiro
- Ricardo Moraes
- Rodolfo César Costa Flesch
- Ubirajara Franco Moreno



PLANO ESTRATÉGICO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENG. DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS

ELEMENTOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO





PLANO ESTRATÉGICO

IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENG. DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS

MISSÃO DO PPGEAS

Formar profissionais qualificados, gerando e disseminando conhecimento científico, tecnológico e de inovação, para contribuir com o desenvolvimento da sociedade em âmbito regional, nacional e internacional na área de Engenharia de Controle, Automação e Sistemas.

VALORES DO PPGEAS

- **QUALIDADE TÉCNICA E CIENTÍFICA:**

- Observância da qualidade e do rigor na produção técnico-científica e na formação profissional
- Divulgação do conhecimento gerado pelo programa

- **INTEGRAÇÃO E COLABORAÇÃO:**

- Prioridade ao acolhimento e integração de docentes e discentes
- Respeitar a heterogeneidade dos interesses individuais em temas de pesquisa
- Preservar e fomentar horizontalidade das relações interpessoais

- **ÉTICA:**

- Observância da ética na pesquisa
- Honestidade e integridade no trabalho

- **COOPERAÇÃO:**

- Cooperar com grupos de pesquisa nacionais e internacionais

VISÃO DO PPGEAS

Consolidar, em nível nacional e internacional, a atuação como um programa de excelência na área de Engenharia de Controle, Automação e Sistemas, fortalecendo seu caráter pioneiro, colaborativo e multidisciplinar.

Mais projetos com empresas, órgãos governamentais e outras organizações

- QTD de projetos com empresas, governos e outras organizações por docente permanente.

- % de discentes atuando em projetos com empresas, governos e outras organizações

- Valor de recursos diretos e indiretos advindos de cooperações financiadas

Maior e melhor produção e divulgação científica

- Indicador DPI (CAPES)

- Indicador DPD (CAPES)

- Indicador QTD (CAPES)

- Indicador QTM (CAPES)

- ****impacto das publicações**

Mais interações com outros programas e universidades

- QTD de projetos de cooperação, intercâmbios e cotutelas

- QTD de publicações originadas dos projetos de cooperação

Maior inserção de egressos em empresas e instituições de relevância

- QTD de mestres e doutores titulados

- % de egressos atuando na área 3 anos após titulação

- % de egressos atuando em organizações de referência (universidades e empresas)

VISÃO, OBJETIVOS E INDICADORES

| VISÃO | OBJETIVOS DA VISÃO | INDICADORES | OBSERVAÇÕES |
|---|--|--|-------------|
| Consolidar, em nível nacional e internacional, a atuação como um programa de excelência na área de Engenharia de Controle, Automação e Sistemas; fortalecendo seu caráter pioneiro, colaborativo e multidisciplinar. | Mais projetos com empresas, órgãos governamentais e outras organizações | QTD de projetos com empresas, governos e outras organizações por docente permanente. | |
| | | % de discentes atuando em projetos com empresas, governos e outras organizações | |
| | | Valor de recursos diretos e indiretos advindos de cooperações financiadas | |
| | Maior e melhor produção científica | Indicador DPI (CAPES) | |
| | | Indicador DPD (CAPES) | |
| | | Indicador QTD (CAPES) | |
| | | Indicador QTM (CAPES) | |
| | Mais interações com outras PGs, universidades e outras áreas do conhecimento | QTD de projetos de cooperação e intercâmbios | |
| | | QTD de publicações originadas dos projetos de cooperação | |
| | Maior inserção de egressos na indústria e | % de conclusão das titulações | |

OBJETIVOS, INDICADORES E METAS

| OBJETIVOS DA VISÃO | INDICADORES | SITUAÇÃO ATUAL | 2020 | 2021 | 2022 | META 2024 |
|---|--|----------------|------|------|------|-----------|
| Mais projetos com empresas, órgãos governamentais e outras organizações | QTD de projetos com empresas, governos e outras organizações por docente permanente. | | | | | |
| | % de discentes atuando em projetos com empresas, governos e outras organizações | | | | | |
| | Valor de recursos diretos e indiretos advindos de cooperações financiadas | | | | | |
| Maior e melhor produção científica | Indicador DPI (CAPES) | | | | | |
| | Indicador DPD (CAPES) | | | | | |
| | Indicador QTD (CAPES) | | | | | |
| | Indicador QTM (CAPES) | | | | | |
| Mais interações com outras PGs, universidades e outras áreas do conhecimento | QTD de projetos de cooperação e intercâmbios | | | | | |
| | QTD de publicações originadas dos projetos de cooperação | | | | | |
| Maior inserção de | % de conclusão das titulações | | | | | |



PLANO ESTRATÉGICO

ANÁLISE DE AMBIENTE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENG. DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS

ANÁLISE DE AMBIENTE – FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

| FORÇAS | PESO |
|--|------|
| CORPO DOCENTE ALTAMENTE QUALIFICADO: produção científica relevante, rigor científico, inserção internacional, liderança em projetos, bolsas de produtividade CNPq. | 5 |
| ÓTIMA INTERAÇÃO ENTRE OS MEMBROS DO PPGEAS: horizontalidade nas relações, integração, ética profissional (honestidade e seriedade), respeito à heterogeneidade dos interesses individuais. | 3 |
| PROGRAMA MUITO BEM CONCEITUADO: impacta em atrativo de alunos, financiamento (para bolsas, projetos). | 4 |
| MULTIDISCIPLINARIDADE: alunos de vários cursos tem espaço, oferta de disciplinas de várias áreas, temas de TCC variados, projetos de aplicação bem distintos. | 4 |
| POTENCIAL DE INSERÇÃO NA INDÚSTRIA (TRABALHOS DESENVOLVIDOS COM ALTA APLICABILIDADE NA INDÚSTRIA): <i>captação de recursos, impacto na sociedade</i> , problemas relevantes, interesse dos ingressantes, potencial de aplicação dos nossos trabalhos na indústria, mas a realidade não é tão destacada. Como potencial é uma força. | 4 |
| PARCERIAS COM OUTRAS UNIVERSIDADES – ÂMBITO NACIONAL E INTERNACIONAL: dados do último período cadastrados no Sucupira: 4 vindas nacional, 10 internacional; 10 idas internacionais de professores, 4 de alunos, prof. colaboradores de outros campi. | 4 |
| ENGAJAMENTO DE NOVOS DOCENTES: acolhimento, ingresso no PPGEAS, cooperação em orientações de mestrandos e doutorandos, parcerias em projetos. | 3 |
| COORDENAÇÃO PARTICIPATIVA: diálogo com docentes e discente, designação de comissões, gestão financeira e de informações da plataforma sucupira, participação ativa em reuniões da CAPES e da UFSC. | 3 |
| LOCALIZAÇÃO: peso do nome da UFSC e qualidade de vida de Florianópolis. | 3 |
| BOM CURSO DE GRADUAÇÃO: curso pioneiro, alunos de IC participando na pesquisa, valorizar no planejamento futuro. | 4 |

ANÁLISE DE AMBIENTE – FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

| FRAQUEZAS | PESO |
|---|------|
| INFRAESTRUTURA DEFICITÁRIA: equipamentos dos laboratórios estão desatualizados para ensino e para a pesquisa, falta manutenção, espaço físico inadequado de laboratório e de espaço de estudo para mestrandos e doutorandos, secretaria. | 4 |
| PRODUÇÃO ACADÊMICA DESBALANCEADA: concentração da produção científica em poucos professores, maior esforço de todos para publicações. | 3 |
| DIFICULDADE DE CAPTAR ALUNOS VOCACIONADOS PARA ESTUDIS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO: Divulgação, imagem, atratividade e quantidade de candidatos. | 5 |
| FORMAÇÃO DEFICIENTE DOS INGRESSANTES: “deficiente” pode ser heterogeneidade dos níveis de formação; ou insuficiência de formação para cursar as disciplinas. | 4 |
| PROCESSO SELETIVO DEFICIENTE: deveria permitir, inclusive, identificar candidatos com bom potencial de crescimento e aproveitamento apesar de indicadores ruins no dossiê - Sist. de Informação, p.ex.; inclusive, trazendo prejuízo aos selecionados para inscrição. | 3 |
| POUCA INTEGRAÇÃO COM A INDÚSTRIA: concentrado em Petrobras; empresas regionais estão ausentes; pouca exploração do potencial de parcerias; burocracia da UFSC emperra parceria. | 3 |
| FALTA DE RECURSOS: Concentração em fontes públicas; aportes de empresas muito concentrados em Petrobras. | 3 |
| MÁ DIVULGAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO CURSO: comunicação interna e externa; identidade do programa; dificuldade de encontrar informações - de fora e de dentro; etc.. | 3 |
| FALTA DE FOCO: áreas de pesquisa muito esparsas, dificultando formação de massa crítica para sinergias internas. | 1 |
| POUCOS TRABALHOS COLABORATIVOS ENTRE PROFESSORES DO PPGEAS | 2 |
| FALTA DE ATUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO: p. ex., não há coesão p/ caracterizar fortemente linhas de formação; faltam disciplinas de programação p/ engenheiros, probabilidade/estatística/proc. estocásticos, proc. imagens, sist. distribuídos, data science, etc.. | 3 |

ANÁLISE DE AMBIENTE – FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

| OPORTUNIDADES | PESO |
|--|------|
| DEMANDA POR PROJETOS DE PESQUISA NAS ÁREAS DO PROGRAMA: EMBRAPPII, Indústria 4.0, inteligência artificial, energia, petróleo e gás. | 5 |
| EXISTÊNCIA DE UM ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO NA GRANDE FLORIANÓPOLIS: demanda por projetos, empresas de base tecnológica e spin-offs. | 3 |
| ATRAIR EGRESSOS DE BOAS ESCOLAS DE ENGENHARIA NO PAÍS QUE BUSCAM PÓS-GRADUAÇÃO | 4 |
| DEMANDA POR PESQUISADORES QUALIFICADOS NAS ÁREAS DO PROGRAMA PARA AUXÍLIO A EMPRESAS E GOVERNO: oportunidade para cursos, assessorias e consultorias. | 1 |
| ATRAIR CANDIDATOS DE OUTROS PAÍSES PARA PÓS-GRADUAÇÃO EM DOUTORADO E MESTRADO, TAMBÉM EM COTUTELA: América Latina, BRICS, China, Irã, etc.. | 4 |

ANÁLISE DE AMBIENTE – FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

| AMEAÇAS | PESO |
|---|------|
| DIMINUIÇÃO DO FINANCIAMENTO ATRELADO A POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS: corte de bolsas de mestrado; corte de recursos para pesquisa. | 4 |
| DIFICULDADE INSTITUCIONAL PARA ACESSO A OUTRAS FONTES DE RECURSOS: burocracia e legislação. | 3 |
| AUMENTO DA CONCORRÊNCIA | 2 |
| DESCONFIANÇA CRESCENTE EM RELAÇÃO AO PAPEL DA UNIVERSIDADE: fenômeno mundial. | 1 |
| DIMINUIÇÃO NA QUANTIDADE DE NOVOS ALUNOS | 4 |
| DIMINUIÇÃO DO NÍVEL ACADÊMICO DOS NOVOS ALUNOS | 5 |

ANÁLISE DE AMBIENTE

RELAÇÕES ENTRE FATORES EXTERNOS E INTERNOS

| | | OPORTUNIDADES | | | | | | AMEAÇAS | | | | | | | | |
|--|---|---|--|---|--|--|---|--|-------------------------|--|--|---|--------------------------------|------------------|--------------------|-------------|
| | | DEMANDA POR PROJETOS DE PESQUISA NAS ÁREAS DO PROGRAMA (EMBRAPPI, Indústria petróleo e gás) | EXISTÊNCIA DE UM ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO NA GRUPOE POLITEC (demanda por inovação tecnológica e spin-offs) | ATRAÍDOS INGRESSANTES DE BOAS ESCOLAS DE ENGENHARIA POR GRADUAÇÃO | DEMANDA POR PESQUISADORES E ALUNOS DO PROGRAMA PARA AJUDAR A EMPRESAS E GOVERNO (oportunidade para cursos, assistente e consultoria) | ALTERAÇÕES DE OUTROS PAÍSES PARA OS GRADUADOS EM DOUTORADO E MESTRADO, TAMBÉM EM COTITELA (América Latina, África, China, Ind. etc.) | DIRIGINDO O FINANCIAMENTO À RELA DO A POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS MESTRADO, CONTE DE RECURSOS PARA PESQUISA) | ESPECIALIZANDO INSTITUCIONAL PARA ALUNOS E OUTROS FONTES DE RECURSOS (BURELACRAE LEGISLAÇÃO) | AUMENTO DA CONCORRÊNCIA | DEGRADANDO O NÍVEL DE QUALIDADE DO ACESSO À UNIVERSIDADE (FINANCIAMENTO MUNDIAL) | DIMINUIÇÃO DA QUANTIDADE DE NOVOS ALUNOS | DIRIGINDO O NÍVEL DE QUALIDADE DOS NOVOS ALUNOS | Número de relações encontradas | Pontuação Máxima | Pontuação Atingida | % Pontuação |
| | | 5 | 3 | 4 | 1 | 4 | 4 | 3 | 2 | 1 | 4 | 11 | 275 | 120 | 43,64% | |
| FORÇAS | CORPO DOCENTE ALTAMENTE QUALIFICADO, produção científica relevante, rigor científico, inserção internacional, liderança em projetos, bolsas de produtividade, CAPES | 5 | 3 | 4 | 3 | 3 | 1 | 3 | 1 | 3 | 0 | 11 | 275 | 120 | 43,64% | |
| | ÓTIMA INTERAÇÃO ENTRE OS MEMBROS DO PPGEAS: horizontalidade nas relações, integração, ética profissional (honestidade e seriedade), respeito à heterogeneidade dos interesses individuais. | 3 | 1 | 1 | 3 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 11 | 165 | 45 | 27,27% | |
| | PROGRAMA MUITO BEM CONCEITUADO: impacto em atrativo de alunos, financiamento (para bolsas, projetos) | 4 | 3 | 5 | 5 | 5 | 3 | 3 | 5 | 1 | 5 | 11 | 220 | 172 | 78,18% | |
| | MULTIDISCIPLINARIDADE: alunos de vários cursos tem espaço, oferta de disciplinas de várias áreas, temas de TCC variados, projetos de aplicação bem distintos | 4 | 3 | 1 | 0 | 3 | 0 | 3 | 0 | 1 | 0 | 11 | 220 | 80 | 27,27% | |
| | POTENCIAL DE INSERÇÃO NA INDÚSTRIA - TRABALHOS DESENVOLVIDOS COM ALTA APLICABILIDADE NA INDÚSTRIA | 4 | 5 | 5 | 3 | 5 | 3 | 5 | 3 | 3 | 3 | 11 | 220 | 152 | 69,09% | |
| | captação de recursos, impacto na sociedade, problemas relevantes, interesse dos ingressantes potencial de aplicação dos nossos trabalhos na indústria, mas a realidade não é tão destacada, como potencial e uma força | 4 | 5 | 5 | 3 | 5 | 3 | 5 | 3 | 3 | 3 | 11 | 220 | 152 | 69,09% | |
| | PARCERIAS COM OUTRAS UNIVERSIDADES - ÂMBITO NACIONAL E INTERNACIONAL - último sucupira 4 vindas nacional, 10 internacionais, 10 das internacionais de profs. 4 de alunos, prof. colaboradores de outros campi | 4 | 3 | 1 | 3 | 1 | 3 | 1 | 3 | 0 | 3 | 11 | 220 | 80 | 36,36% | |
| | ENGAJAMENTO DE NOVOS DOCENTES: acolhimento, ingresso no PPGEAS, cooperação em orientações de mestrandos e doutorandos, parcerias em projetos | 3 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 11 | 165 | 12 | 7,27% | |
| | COORDENAÇÃO PARTICIPATIVA: diálogo com docentes e discente, designação de comissões, gestão financeira e de informações da plataforma sucupira, participação ativa em reuniões da CAPES e da UFSC | 3 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 11 | 165 | 18 | 10,91% | |
| | LOCALIZAÇÃO: peso do nome da UFSC e qualidade de vida de Florianópolis | 3 | 1 | 5 | 3 | 1 | 3 | 1 | 0 | 1 | 3 | 11 | 165 | 60 | 36,36% | |
| BOM CURSO DE GRADUAÇÃO: curso pioneiro, alunos de IC participando na pesquisa, ... valorizar no planejamento futuro | 4 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 11 | 220 | 32 | 14,55% | | |
| FRACOZAS | INFRAESTRUTURA DEFICITÁRIA (equipamentos dos laboratórios estão desatualizados para ensino e para a pesquisa, falta manutenção, espaço físico inadequado de laboratório e de espaço de estudo para mestrandos e doutorandos, secretaria) | 4 | 3 | 1 | 1 | 1 | 3 | 3 | 3 | 1 | 1 | 11 | 220 | 76 | 34,55% | |
| | PRODUÇÃO ACADÊMICA DESBALANCEADA (concentração da produção científica em poucos professores, maior esforço de todos (publicações)) | 3 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 11 | 165 | 15 | 9,09% | |
| | DEIFICULDADE DE CAPTAR ALUNOS fortemente interessados para estudos em nível de pós-graduação (divulgação, imagem, ambiente, quantidade de candidaturas) | 5 | 3 | 1 | 5 | 1 | 5 | 3 | 1 | 3 | 5 | 11 | 275 | 188 | 80,00% | |
| | FORMAÇÃO DEFICIENTE DOS INGRESSANTES ("deficiente" pode ser heterogeneidade dos níveis de formação; ou insuficiência de formação para cursar as disciplinas) | 4 | 3 | 1 | 0 | 3 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 11 | 220 | 48 | 21,82% | |
| | PROCESSO SELETIVO DEFICIENTE (deveria permitir, inclusive, identificar candidatos com bom potencial de crescimento e aproveitamento apesar de indicadores ruins no dossiê - Sist. De Formação, p.ex.: inclusive, trazendo prejuízo aos selecionados para inscrição) | 3 | 3 | 1 | 5 | 1 | 5 | 3 | 1 | 3 | 5 | 11 | 165 | 99 | 60,00% | |
| | POUCA INTEGRAÇÃO COM A INDÚSTRIA (concentração em Petrópolis, empresas regionais estão ausentes, pouca interação, empresas da cidade, burocracia da UFSC, empresas paradas) | 3 | 5 | 5 | 3 | 5 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 11 | 165 | 117 | 70,91% | |
| | FALTA DE RECURSOS (Concentração em fontes públicas, aportes de empresas muito concentrados em Petrobrás, muito ligado ao anterior) | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 5 | 3 | 1 | 3 | 11 | 165 | 99 | 60,00% | |
| | MA DIVULGAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO CURSO (comunicação interna e externa, identidade do programa, dificuldade de encontrar informações - de fora e de dentro, etc.) | 3 | 3 | 3 | 5 | 3 | 5 | 1 | 5 | 1 | 5 | 11 | 165 | 111 | 67,27% | |
| | FALTA DE FOCO (áreas de pesquisa muito esparsas, dificultando formação de massa crítica para sinergias internas) | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 11 | 55 | 11 | 20,00% | |
| | POUCOS TRABALHOS COLABORATIVOS ENTRE PROFESSORES DO PPGEAS | 2 | 3 | 3 | 0 | 3 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 11 | 110 | 24 | 21,82% | |
| FALTA DE ATUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO (p. ex., não há conexão p/ caracterizar fortemente linhas de formação; fazem disciplinas de programação p/ engenheiros, probabilidade/estatística/proc. estocásticos, proc. imagens, sist. distribuídos, data science, etc.) | 3 | 1 | 3 | 3 | 1 | 3 | 1 | 3 | 3 | 3 | 11 | 165 | 76 | 45,45% | | |
| Número de relações encontradas | | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | | | | | |
| Pontuação Máxima | | 625 | 315 | 420 | 105 | 420 | 420 | 315 | 210 | 105 | 420 | | 625 | | | |
| Pontuação Atingida | | 290 | 141 | 180 | 46 | 178 | 172 | 96 | 88 | 19 | 188 | | 185 | | | |
| % Pontuação | | 46,52% | 44,76% | 42,86% | 43,81% | 41,90% | 40,95% | 30,48% | 41,90% | 18,10% | 44,76% | | 31,43% | | | |

ANÁLISE DE AMBIENTE

RELAÇÕES ENTRE FATORES EXTERNOS E INTERNOS

| | | OPORTUNIDADES | | | | | AMEAÇAS | | | | | Número de relações encontradas | Pontuação Máxima | Pontuação Atingida | % Pontuação | | | |
|---|---|---|--|---|--|---|--|--|-------------------------|---|--|--------------------------------|------------------|--------------------|-------------|-------------------------------------|--------|--------|
| | | DEMANDA POR PROJETOS DE INOVAÇÃO NA ESCOLA (EMBRAPP, Indústria 4.0, inteligência artificial, energia, petróleo e gás) | EXISTÊNCIA DE UM ECOSISTEMA DE NOVAÇÃO NA GRANDE FOLHA (demanda por inovação por parte de empresas tecnológicas e spin-offs) | ATRAVÉS DE EGRESSOS DE BOAS ESCOLAS DE ENGENHARIA PARA QUE BUSCAM PÓS-GRADUAÇÃO | DEMANDA POR PESQUISADORES QUALIFICADOS NAS ÁREAS DO AGRICULTURA, EMPRESAS E GOVERNO (oportunidade para cursos, apresentações e consultorias) | ATRAVÉS DE EGRESSOS DE BOAS ESCOLAS DE ENGENHARIA PARA QUE BUSCAM PÓS-GRADUAÇÃO EM DOUTORADO E MESTRADO, TAMBÉM EM COTUTELA (América Latina, BRICS, China, Índia, etc.) | DIFÍCILIDADE DE FINANCIAMENTO ATRELADO À POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS (PROJETOS DE MESTRADO, COORTE DE RECURSOS PARA PESQUISA) | DIFÍCILIDADE INSTITUCIONAL (FALTA DE FONTES DE RECURSOS PARA MESTRADO (BURELACIAÇÃO E LEGISLAÇÃO)) | AUMENTO DA CONCORRÊNCIA | DECOMPANHA O CRESCIMENTO EM RECURSOS DO UNIVERSIDADE (FENÔMENO MUNDIAL) | DIMINUIÇÃO NA QUANTIDADE DE NOVOS ALUNOS | | | | | DIMINUIÇÃO DO NÍVEL DE NOVOS ALUNOS | | |
| FORÇAS | CORPO DOCENTE ALTAMENTE QUALIFICADO (produção científica relevante, rigor científico, inserção internacional, liderança em projetos, bolsas de produtividade CNPQ) | 5 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 1 | 1 | 3 | 1 | 3 | 0 | 11 | 276 | 120 | 43,84% | |
| | ÓTIMA INTERAÇÃO ENTRE OS MEMBROS DO PPGEAS : horizontalidade nas relações, integração, ética profissional (honestidade e seriedade), respeito à heterogeneidade dos interesses individuais. | 3 | 3 | 1 | 1 | 3 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 166 | 45 | 27,27% | |
| | PROGRAMA MUITO BEM CONCEITUADO , impacta em atrativo de alunos, financiamento (para bolsas, projetos) | 4 | 3 | 3 | 5 | 5 | 5 | 3 | 3 | 5 | 1 | 5 | 5 | 11 | 220 | 72 | 33,18% | |
| | MULTIDISCIPLINARIDADE : alunos de vários cursos tem espaço, oferta de disciplinas de várias áreas, temas de TCC variados, projetos de aplicação bem distintos | 4 | 3 | 1 | 0 | 3 | 0 | 3 | 0 | 1 | 0 | 3 | 1 | 11 | 220 | 80 | 37,27% | |
| | (POTENCIAL DE) INSERÇÃO NA INDÚSTRIA - TRABALHOS DE SEBENVIDOS COM ALTA APLICABILIDADE NA INDÚSTRIA captação de recursos, impacto na sociedade, problemas relevantes, interesse dos ingressantes potencial de aplicação dos nossos trabalhos na indústria, mas a realidade não é tão destacada, como potencial é uma força | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 | 3 | 5 | 3 | 3 | 3 | 3 | 0 | 11 | 220 | 152 | 69,09% | |
| | PARCERIA COM OUTRAS UNIVERSIDADES - ÂMBITO NACIONAL E INTERNACIONAL : último ocupou 4 vendas nacionais, 10 internacionais, 10 dias internacionais de profs, 4 de alunos, prof. colaboradores de outros campi. | 4 | 3 | 1 | 3 | 1 | 3 | 1 | 3 | 1 | 3 | 0 | 3 | 1 | 11 | 220 | 80 | 36,36% |
| | ENGAJAMENTO DE NOVOS DOCENTES : acolhimento, ingresso no PPGEAS, cooperação em orientações de mestrandos e doutorandos, parcerias em projetos | 3 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 11 | 166 | 12 | 7,27% | |
| | COORDENAÇÃO PARTICIPATIVA : diálogo com docentes e discente, designação de comissões, gestão financeira e de informações da plataforma sucupira, participação ativa em reuniões da CAPES e da UFSC | 3 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 11 | 166 | 18 | 10,91% | |
| | LOCALIZAÇÃO : peso do nome da UFSC e qualidade de vida de Florianópolis | 3 | 1 | 5 | 3 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 3 | 1 | 11 | 166 | 80 | 48,19% |
| | BOM CURSO DE GRADUAÇÃO : curso pioneiro, alunos de IC participando na pesquisa, ... valorizar no planejamento futuro | 4 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 11 | 220 | 32 | 14,55% |
| FRACUREZAS | INFRAESTRUTURA DEFICITÁRIA (equipamentos dos laboratórios estão desatualizados para ensino e para a pesquisa, falta manutenção, espaço físico inadequado de laboratório e de espaço de estudo para mestrandos e doutorandos, secretaria) | 4 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 11 | 220 | 76 | 34,55% | |
| | PRODUÇÃO ACADÊMICA DESBALANCEADA (concentração da produção científica em poucos professores; maior esforço de todos p/ publicações) | 3 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 | 166 | 16 | 9,60% | |
| | DIFÍCILIDADE DE CAPTAR ALUNOS (bolsas não são suficientes para estudos em nível de pós-graduação (divulgação, imagem, atratividade, qualidade de candidatos)) | 5 | 3 | 1 | 5 | 1 | 5 | 3 | 1 | 3 | 1 | 5 | 5 | 11 | 276 | 186 | 67,39% | |
| | FORMAÇÃO DEFICIENTE DOS INGRESSANTES ("deficiente" pode ser heterogeneidade dos níveis de formação; ou insuficiência de formação para cursar as disciplinas) | 4 | 3 | 1 | 0 | 3 | 0 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 11 | 220 | 48 | 21,82% | |
| | PROCESSO SELETIVO DEFICIENTE (deveria permitir, inclusive, identificar candidatos com bom potencial de crescimento e aproveitamento apesar de indicadores ruins no dossiê - Sist. De informação, p. ex.: inclusive, trazendo prejuízo aos selecionados para inscrição) | 3 | 3 | 1 | 5 | 1 | 5 | 3 | 1 | 1 | 1 | 5 | 5 | 11 | 166 | 99 | 60,00% | |
| | POUCA INTEGRAÇÃO COM A INDÚSTRIA (concentrado em Petrópolis; empresas regionais estão ausentes, pouca inserção, pouca presença de parcerias, falta de UFSC empresas parceiras) | 3 | 5 | 5 | 5 | 5 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 11 | 166 | 117 | 70,91% | |
| | FALTA DE RECURSOS (Concentração em fontes públicas, aportes de empresas muito concentrados em Petrobrás, muito ligado ao anterior) | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 5 | 5 | 3 | 1 | 3 | 1 | 11 | 166 | 99 | 60,00% | |
| | MA DIVULGAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO CURSO (comunicação interna e externa, identidade do programa, dificuldade de encontrar informações - de fora e de dentro, etc.) | 3 | 3 | 3 | 5 | 3 | 5 | 1 | 1 | 5 | 1 | 5 | 5 | 11 | 166 | 111 | 67,27% | |
| | FALTA DE FOCO (áreas de pesquisa muito esparsas, dificultando formação de massa crítica para sinergias internas) | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 11 | 55 | 11 | 20,00% |
| | POUCOS TRABALHOS COLABORATIVOS ENTRE PROFESSORES DO PPGEAS | 2 | 3 | 3 | 0 | 3 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 11 | 110 | 24 | 21,82% | |
| FALTA DE ATUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO (p. ex., não há coesão p/ caracterizar fortemente linhas de formação; faltam disciplinas de programação p/ engenheiros, probabilidade/estatística/proc. estocásticos, proc. imagens, sist. distribuídos, data science, etc.) | 3 | 1 | 3 | 3 | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 | 3 | 3 | 3 | 11 | 166 | 76 | 45,45% | | |
| | | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | | | | | | |
| | | 626 | 316 | 420 | 106 | 420 | 420 | 316 | 210 | 106 | 420 | 626 | | | | | | |
| | | 290 | 141 | 180 | 46 | 176 | 172 | 98 | 88 | 19 | 188 | 166 | | | | | | |
| | | 49,52% | 44,76% | 42,86% | 43,81% | 41,90% | 40,95% | 30,48% | 41,90% | 18,10% | 44,76% | 31,43% | | | | | | |

ANÁLISE DE AMBIENTE

PONTOS PRINCIPAIS

Olhando para os fatores externos, temos oportunidades em dois principais aspectos – **demandas de projetos** e **captação de alunos**.

Quanto às ameaças, as que se destacam são a **escassez de recursos do governo** e a **diminuição da quantidade e do nível de preparo de alunos**.

Internamente, quanto às forças, destacam-se a **qualificação do corpo docente** e o **conceito da CAPES**. Além desses, o **potencial de inserção na indústria** e as **parcerias com outras universidades** são forças que se relacionam aos fatores externos.

Por outro lado, vemos que há fraquezas que precisam ser trabalhadas para que possamos operar melhor junto aos fatores externos levantados. As principais são: a **dificuldade em captar alunos vocacionados**, **comunicação deficiente do programa** e a **limitada integração com a indústria**.



PLANO ESTRATÉGICO

INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E PROJETOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENG. DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS

ESTRATÉGIA, INICIATIVAS E PROJETOS

Comunicação + Parcerias e Cooperação + Qualidade + Futuro

Iniciativas

1. Desenvolver processos de comunicação externa e interna

2. Buscar mais projetos, parcerias e convênios com financiamento

3. Aprimorar qualidade da pesquisa e ensino, elevando o nível dos egressos

4. Desenvolver processo de autoavaliação e melhorias

5. Atualizar o programa conforme as perspectivas futuras da área

Projetos

1. Divulgação dos trabalhos e projetos para dar melhor visibilidade e atrair candidatos

2. Maior integração entre os pesquisadores

3. Canais e processos de comunicação interna

1. Sistematizar processo de incremento de cooperações financiadas junto à comunidade empresarial e órgãos governamentais

2. Sistematizar processo de incremento de cooperações financiadas junto a outras PGs, organizações científicas e órgãos de fomento governamentais

3. Fomento ao empreendedorismo

1. Revisão do currículo

2. Revisão do processo de ingresso dos discentes

3. Criar processo de apoio à publicação dos resultados de pesquisa

1. Definição dos principais indicadores e de processos de avaliação para o PPGEAS

2. Execução da avaliação interna

3. Revisão das iniciativas estratégicas e do processo de autoavaliação

1. Reestruturação das Temáticas de Pesquisa



PLANO ESTRATÉGICO PRÉ-PLANEJAMENTO DOS PROJETOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENG. DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS



PRÉ-PLANEJAMENTO DOS PROJETOS

INICIATIVA 1 - **DESENVOLVER PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO
INTERNA E EXTERNA**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENG. DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS

| | | | |
|--|--|--|---|
| INICIATIVA ESTRATÉGICA: | 1. Desenvolver processos de comunicação interna e externa | | |
| NOME DO PROJETO: | 1.1. Divulgação dos trabalhos e projetos para dar melhor visibilidade e atrair candidatos | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO: | <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a visibilidade nacional e internacional do programa; - Divulgar ações de ensino, pesquisa e extensão, e áreas de formação do programa - Foco em estudantes do ECA e outras engenharias da UFSC e de outras boas universidades. | ESCOPO E PRINCIPAIS RESULTADOS DE CADA ETAPA: | <ul style="list-style-type: none"> - Redesenho do site do programa português e inglês (informação de cidade, UFSC, processo seletivo, etc.); - Publicação (revista eletrônica) semestral que resume a atuação do programa; - Atualização da página de notícias do programa. - Padronização de WEB de docentes - Utilizar mídias como Facebook, Instagram, Youtube, podcasts. - Criação de páginas dos grupos de pesquisa - Confecção de perfil profissional no LinkedIn; |
| STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS: | <ul style="list-style-type: none"> - Docentes; - Discentes; - Entidades estudantis; - Comissão para estudar a comunicação interna e externa e definir estratégias mais efetivas; - Estagiária do PGEAS. | RECURSOS NECESSÁRIOS: | <ul style="list-style-type: none"> - R\$ 800,00 diagramação da revista eletrônica; - ~R\$3.000,00 para novo design do site com mapeamento da jornada do usuário; - Recursos da universidade.(Possível projeto extensão com bolsista, AGECOM) |
| CRITÉRIOS DE SUCESSO: | <ul style="list-style-type: none"> - Número de visitante de cada plataforma do programa; - Número de downloads da revista eletrônica/impresa; - Número de acessos à seção de notícias do site; - Melhora dos candidatos e das notas nas disciplinas no PGEAS ingressantes; - Aumento do número de candidatos ao mestrado em processos seletivos; - Maior número de candidatos com formação em instituições de excelência e melhor CV | PRAZO DE CONCLUSÃO E DAS PRINCIPAIS ETAPAS: | <ul style="list-style-type: none"> - Revista: 2 meses; - Site: 4 a 6 meses; - Comissão (criação) – 2 semanas; - Páginas web pessoais dos docentes: 6 meses; - Perfis/integração em mídias sociais (incluindo LinkedIn): 2 meses; - Mídias alternativas: 6 meses a 1 ano; - Divulgação alunos da graduação: 6 meses a 1 ano. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| INICIATIVA ESTRATÉGICA: | 1. Desenvolver processos de comunicação interna e externa | | |
| NOME DO PROJETO: | 1.2. Maior integração entre os pesquisadores | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO: | <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a integração de pesquisa entre os docentes do PPGEAS. | ESCOPO E PRINCIPAIS RESULTADOS DE CADA ETAPA: | <ul style="list-style-type: none"> - Sugerir coorientação para todos os alunos de mestrado que procuram tema; - Sugerir coorientação aos alunos de doutorado. - Realizar seminários temáticos para integração do conhecimento e favorecer a troca de experiências |
| STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS: | <ul style="list-style-type: none"> - Docentes; - Discentes. - Comissão para estudar a comunicação interna e externa e definir estratégias mais efetivas | RECURSOS NECESSÁRIOS: | <ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura da universidade. |
| CRITÉRIOS DE SUCESSO: | <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número de trabalhos publicados com pelo menos dois pesquisadores do PPGEAS como coautores; - Aumento da coorientação de mestrados e doutorados entre pesquisadores do PPGEAS. | PRAZO DE CONCLUSÃO E DAS PRINCIPAIS ETAPAS: | <ul style="list-style-type: none"> - 2 a 5 anos. |

| | | | |
|--|--|--|---|
| INICIATIVA ESTRATÉGICA: | 1. Desenvolver processos de comunicação interna e externa | | |
| NOME DO PROJETO: | 1.3. Canais e processos de comunicação interna | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO: | <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a comunicação interna entre docentes e coordenação do curso; - Melhorar comunicação entre docentes e alunos de mestrado e doutorado; | ESCOPO E PRINCIPAIS RESULTADOS DE CADA ETAPA: | <ul style="list-style-type: none"> - Automatizar processos; - Automatizar coleta de dados de desempenho de discentes e docentes; - Automatizar coleta de dados do programa de forma geral; - Criar um guia de orientação por docente para apresentação a candidatos à orientação. |
| STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS: | <ul style="list-style-type: none"> - Docentes; - Discentes; - Entidades estudantis. | RECURSOS NECESSÁRIOS: | <ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura da universidade; - Secretariado do departamento e programa; |
| CRITÉRIOS DE SUCESSO: | <ul style="list-style-type: none"> - Melhora no tempo de resposta de processos; - Disponibilização em “tempo real” dos dados do programa de forma fácil e simples. | PRAZO DE CONCLUSÃO E DAS PRINCIPAIS ETAPAS: | <ul style="list-style-type: none"> - Automatização de processos: 6 -12 meses - Automatização da coleta de dados: 6-12 meses - Guia de orientação por docente: 1 mês. |

PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS – INICIATIVA 1: DESENVOLVER PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

| | |
|--------------------------------|--|
| Iniciativa Estratégica: | Desenvolver processos de comunicação interna e externa |
| Grupo: | Enio, Fabio, Felipe, Julio |
| 1 | Divulgação dos trabalhos e projetos para dar melhor visibilidade e atrair candidatos (grande impacto – facilidade media) |
| 2 | Maior integração entre os pesquisadores (impacto médio – facilidade media) |
| 3 | Canais e processos de comunicação interna (impacto médio – facilidade menor) |

PRÉ-PLANEJAMENTO DOS PROJETOS

INICIATIVA 2 - **BUSCAR MAIS PROJETOS, PARCERIAS E
CONVÊNIOS COM FINANCIAMENTO**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENG. DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS

| | | | |
|--|---|--|--|
| INICIATIVA ESTRATÉGICA: | 2. Buscar mais projetos, parcerias e convênios com financiamento | | |
| NOME DO PROJETO: | 2.1. Sistematizar processo de incremento de cooperações financiadas junto à comunidade empresarial e órgãos governamentais* | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO: | <ul style="list-style-type: none"> - Definir um conjunto de ações para incrementar o número de cooperações financiadas**. Visa dar melhor suporte ao PGEAS no atingimento dos seus objetivos estratégicos, incluindo-se o DAS e o ECA. - Capacitar professores e TAEs sobre aspectos gerais e leis de trabalho com empresas e governo, nas três esferas de governo e na UFSC. - Criação de “portfolio” digital de competências do PGEAS. | ESCOPO E PRINCIPAIS RESULTADOS DE CADA ETAPA: | <ul style="list-style-type: none"> - Definir um conjunto de ações para incrementar o número de cooperações financiadas: Processo definido com ações sistematizadas para incremento de cooperações financiadas, incluindo responsáveis, recursos e metodologia(s). - Capacitar professores e TAEs sobre as leis gerais de trabalho com empresas e governo, nas três esferas de governo e na UFSC: Material geral de orientação sobre os principais aspectos legais e burocráticos a serem seguidos em cooperações. - Criação de “portfolio” digital de competências do PGEAS: Material digital sobre as competências técnicas dos professores do PGEAS e infraestrutura geral de suporte para P&D, adequados à linguagem empresarial & governamental. |
| STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS: | <ul style="list-style-type: none"> - Docentes - Empresários - Representantes de entidades empresariais - Representantes de entidades governamentais - Sinova | RECURSOS NECESSÁRIOS: | <ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura da UFSC |
| CRITÉRIOS DE SUCESSO: | <ul style="list-style-type: none"> - Aumento de 100% no número de cooperações financiadas em 2 anos e de 200% em 4 anos. - Aumento de 70% no valor financeiro direto e indireto advindos de cooperações financiadas em 2 anos e de 150% em 4 anos. | PRAZO DE CONCLUSÃO E DAS PRINCIPAIS ETAPAS: | <ul style="list-style-type: none"> - Definir um conjunto de ações para incrementar o número de cooperações financiadas: 09/2020 - Capacitar professores e TAEs sobre as leis gerais de trabalho com empresas e governo, nas três esferas de governo e na UFSC: 11/2020 - Criação de “portfolio” digital de competências do PGEAS: 12/2020 |

*Por “comunidade empresarial e órgãos governamentais” quer-se dizer indústrias e empresas de serviços de quaisquer setores econômicos (incluindo associações, federações e confederações industriais/comerciais/empresariais, ligadas ou não formalmente a ecossistemas de inovação) e portes (de MPMEs à grandes empresas) bem como com órgãos de governo (secretarias, ministérios, etc.) nas suas três esferas.

**Por “cooperações financiadas” quer-se dizer projetos, parcerias, convênios, consultorias, assessorias, etc., financiadas por aquelas comunidades, trazendo recursos para o PGEAS (recursos financeiros diretos; ou indiretos, na forma de bolsas de PG, equipamentos, insumos, royalties, bolsas para professores, etc.).

| | | | |
|--|--|--|--|
| INICIATIVA ESTRATÉGICA: | 2. Buscar mais projetos, parcerias e convênios com financiamento | | |
| NOME DO PROJETO: | 2.2. Sistematizar processo de incremento de cooperações financiadas junto à outras PGs, organizações científicas e órgãos de fomento governamentais | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO: | <ul style="list-style-type: none"> - Definir um conjunto de ações para incrementar o número de cooperações financiadas, nacionais e internacionais. Visa dar melhor suporte ao PGEAS no atingimento dos seus objetivos estratégicos, incluindo-se o DAS e o ECA. - Capacitar professores e TAEs sobre as leis gerais de trabalho com organizações científicas, nacionais e internacionais. - Criação de “portfolio” digital de competências complementares relevantes ao PGEAS de outras PGs. | ESCOPO E PRINCIPAIS RESULTADOS DE CADA ETAPA: | <ul style="list-style-type: none"> - Definir um conjunto de ações para incrementar o número de cooperações financiadas, nacionais e internacionais: Processo definido com ações sistematizadas para incremento de cooperações financiadas, incluindo responsáveis, recursos e metodologia(s). - Capacitar professores e TAEs sobre as leis gerais de trabalho com organizações científicas, nacionais e internacionais: Material geral de orientação sobre os principais aspectos legais e burocráticos a serem seguidos em cooperações. - Criação de “portfolio” digital de competências complementares relevantes ao PGEAS de outras PGs: Material digital sobre as competências técnicas dos professores de outras PGs. |
| STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS: | <ul style="list-style-type: none"> - Docentes - Sinova | RECURSOS NECESSÁRIOS: | - Infraestrutura da UFSC |
| CRITÉRIOS DE SUCESSO: | <ul style="list-style-type: none"> - Aumento de 50% no número de cooperações financiadas em 2 anos e de 100% em 4 anos. - Aumento de 50% no valor financeiro direto e indireto advindos de cooperações financiadas em 2 anos e de 100% em 4 anos. | PRAZO DE CONCLUSÃO E DAS PRINCIPAIS ETAPAS: | <ul style="list-style-type: none"> - Definir um conjunto de ações para incrementar o número de cooperações financiadas, nacionais e internacionais: 11/2020 - Capacitar professores e TAEs sobre as leis de trabalho com organizações científicas, nacionais e internacionais: 04/2021 - Criação de “portfolio” digital de competências complementares relevantes ao PGEAS de outras PGs:06/2021 |

Por “organizações científicas” quer-se dizer universidades, centros de pesquisa, centros de inovação, etc., nacionais e internacionais. Por “órgãos de fomento governamentais” quer-se dizer agências de fomento e fundações privadas de apoio nacionais (CNPq, Capes, Embrapii, Fapesc, Fundação Lemman, etc.) e internacionais (NSF, EU, Fundação Fullbright, etc.). Por “outras PGs” quer-se dizer outros Programas de Pós-Graduação da UFSC (incluindo de outros Campi) e do Brasil, visando juntar complementaridades para com mais potencial ter condições técnicas de atender a requisitos de editais de cooperações financiadas.

Por “cooperações financiadas” quer-se dizer projetos, parcerias, convênios, etc., financiadas por aquelas comunidades (podendo envolver também as comunidades empresarial e/ou governamental), trazendo recursos para o PGEAS (recursos financeiros diretos; ou indiretos, na forma de bolsas de PG, equipamentos, insumos, bolsas para professores, recursos para viagens, inscrições em eventos, etc.).

| | | | |
|--|---|--|---|
| INICIATIVA ESTRATÉGICA: | 2. Buscar mais projetos, parcerias e convênios com financiamento | | |
| NOME DO PROJETO: | 2.3. Fomento ao Empreendedorismo* | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO: | <ul style="list-style-type: none"> - Obj.1: Definir um conjunto de ações de motivação e de amparo metodológico para alunos, professores e TAEs para incrementar o número de trabalhos de PG com potencial de negócios. - Obj.2: Capacitar alunos de PG, professores e TAEs sobre as leis, mecanismos gerais (na UFSC, SC e Brasil) de incentivo à inovação e startups bem como sobre o sistema de inovação de SC e de Florianópolis. - Obj.3: Definir ações de aproximação de interesses das empresas por certos “produtos” de inovação com os interesses de alunos e professores. - Obj.4: Criação de “portfolio” digital de dissertações e teses do PGEAS (já realizadas e em andamento) com potencial de negócio ou de transferência de tecnologia para as empresas. | ESCOPO E PRINCIPAIS RESULTADOS DE CADA ETAPA: | <ul style="list-style-type: none"> - Obj.1: Processo definido com ações sistematizadas para incremento de criação de negócios, incluindo responsáveis, recursos e metodologia(s). - Obj.2: Material geral de orientação sobre os principais aspectos legais e burocráticos a serem seguidos em negócios. - Obj. 3: Processo definido com ações sistematizadas para aproximação / divulgação dos trabalhos junto à empresas, incluindo responsáveis, recursos e metodologia(s). - Obj. 4: Material digital sobre T & D e tecnologias do PGEAS. |
| STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS: | <ul style="list-style-type: none"> - Docentes - Alunos de M, D e PD - Mentores - Sinova | RECURSOS NECESSÁRIOS: | <ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura da UFSC e PGEAS/DAS - Pré-incubadora da UFSC |
| CRITÉRIOS DE SUCESSO: | <ul style="list-style-type: none"> - Criação de 30 spin-offs, startups ou processos de transferências de tecnologia para empresas em 4 anos. | PRAZO DE CONCLUSÃO E DAS PRINCIPAIS ETAPAS: | <ul style="list-style-type: none"> - Definir um conjunto de ações de motivação e de amparo metodológico : 04/2021 - Capacitar alunos de PG, professores e TAEs : 08/2021 - Definir ações de aproximação empresas-PGEAS: 09/2021 - Criação de “portfolio” digital T&D do PGEAS: 12/2021 |

*No contexto dos objetivos deste projeto, por “empreendedorismo” quer-se dizer a ação de desenvolvimento do projeto de pesquisa de alunos de PG (dissertações de mestrado, teses de doutorado, e trabalhos de pós-doutorado) e de professores na perspectiva de transformação dos seus resultados em um “negócio”.

Por “negócio” quer-se dizer a criação de uma spin-off, startup ou protótipo / MVP (Minimum Viable Product), com ou sem prévio ou posterior aporte financeiro de algum órgão ou entidade de investimento.

Esses futuros negócios dos alunos poderão gerar futuras demandas de projetos de P&D para o PGEAS/DAS.

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O SUCESSO DOS PROJETOS DESTA INICIATIVA

Sobre o Projeto 1, de parcerias com empresas, etc.:

1. Burocracia da UFSC para análise de trabalhos com empresas é extremamente lenta, podendo levar vários meses até ser aprovada. Muitas empresas não aceitam esperar tanto tempo, até porque a parceria pode não ser aprovada ao final da análise;
2. Legislação da UFSC em termos de Propriedade Intelectual é bastante restritiva e “pouco atraente” para as empresas;
3. Nem todos professores tem a cultura (e talvez nem mesmo o desejo) de fazerem trabalhos com empresas;
4. A grande maioria das MPMEs de SC e Brasil tem muito baixa cultura de trabalhos de PDI com universidades;
5. Há uma visão por parte de muitas empresas de que nas universidades apenas se desenvolvem pesquisas teóricas e pouco úteis na prática;
6. Falta de visão de muitas empresas sobre o tempo que leva para se fazer uma boa pesquisa, fazendo com que muitas confundam o que é PDI em uma

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O SUCESSO DOS PROJETOS DESTA INICIATIVA

Sobre o Projeto 2, de parcerias com outras universidades, etc.:

1. Baixa cultura de vários professores de desenvolvimento de projetos (financiáveis) com outras universidades/pesquisadores;
2. Baixa cultura de vários professores de procurar *também* por projetos financeiramente maiores, contentando-se com projetos pequenos (tipo *Universal*), que pouco têm condições de contribuir substancialmente (em termos financeiros/materiais) para o PGEAS (e DAS e ECA);
3. Cultura “histórica” relativamente enraizada em vários professores de se fazer trabalhos de pesquisa com “recursos próprios” ou simplesmente com base no esforço dos orientandos (com ou sem bolsas).

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O SUCESSO DOS PROJETOS DESTA INICIATIVA

Sobre o Projeto 3, de fomento ao empreendedorismo de alunos:

1. Existe uma certa aversão ou pouco interesse por parte de alguns professores de trabalhos com viés empreendedor. Idem em relação a alguns alunos;
2. Cultura de que o objetivo final de uma pós-graduação é apenas de gerar artigos e obter o título, inclusive por exigência dos indicadores da Capes;
3. Baixo incentivo e suporte metodológico de desenvolvimento de trabalhos com viés empreendedor.

Enquanto que os dois primeiros projetos são vistos como de extrema relevância para a sustentabilidade geral do PGEAS e talvez devam afetar todos os professores, este terceiro projeto é um “plus”.

Ou seja, são ações voltadas aos alunos (e professores) que por ventura tenham um viés mais empreendedor.

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O SUCESSO DOS PROJETOS DESTA INICIATIVA

Sobre a Iniciativa em geral:

1. Talvez exista uma cultura em alguns professores de que o PGEAS (e DAS e ECA) “sempre sobreviveu” como está, sem grande projetos, ou com poucos grandes projetos trazidos por alguns poucos professores que então “sustentam” o Programa (e DAS) em maior monta.

PRÉ-PLANEJAMENTO DOS PROJETOS

INICIATIVA 3 - **APRIMORAR QUALIDADE DA PESQUISA E ENSINO,
ELEVANDO O NÍVEL DOS EGRESSOS**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENG. DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS

| | | | |
|--|--|--|--|
| INICIATIVA ESTRATÉGICA: | 3. Aprimorar qualidade da pesquisa e ensino, elevando o nível dos egressos | | |
| NOME DO PROJETO: | 3.1. Revisão do currículo | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO: | <p>(1) melhorar a formação básica científica.</p> <p>(2) atualizar disciplinas avançadas, alinhar com as pesquisas dos profs, considerando nossa multidisciplinariedade.</p> <p>(3) formação de cientista: forte enfoque no método científico, pesquisa, ... rever (ampliar) metodologia científica.</p> | ESCOPO E PRINCIPAIS RESULTADOS DE CADA ETAPA: | <p>1) Lista de disciplinas voltadas para formação científica geral em engenharia de automação e sistemas (como redação, programação científica, experimentação, cálculo, prova de teoremas, ...)</p> <p>2) Lista atualizada de disciplinas avançadas e respectivas ementas (visão computacional, IoT, Data Science, Cyber Security, ...)</p> <p>3) Plano de ensino atualizado de metodologia científica e proposta de atividades complementares para formação de cientistas (e.g., workshop de produção de artigos, seminários WIP de cada área)</p> <p>4) Sugestão de estruturas curriculares para diferentes perfis de formação de mestres e doutores.</p> |
| STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS: | <p>1) Professores do PGEAS;</p> <p>2) Estudantes do PGEAS;</p> <p>3) Professores de outros departamentos (e.g, Produção textual acadêmica)</p> <p>4) Ingressantes</p> | RECURSOS NECESSÁRIOS: | - Infraestrutura da UFSC |
| CRITÉRIOS DE SUCESSO: | - Melhoria dos índices de produção científica dos egressos; | PRAZO DE CONCLUSÃO E DAS PRINCIPAIS ETAPAS: | 12 meses |

| | | | |
|--|--|--|--|
| INICIATIVA ESTRATÉGICA: | 3. Aprimorar qualidade da pesquisa e ensino, elevando o nível dos egressos | | |
| NOME DO PROJETO: | 3.2. Revisão do processo de ingresso de discentes | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO: | <ul style="list-style-type: none"> - Envolver os professores no processo (com chamadas temáticas) - Identificar melhor os candidatos com potencial de conclusão - Verificar possibilidade de seleção em duas etapas com curso nivelamento | ESCOPO E PRINCIPAIS RESULTADOS DE CADA ETAPA: | <ul style="list-style-type: none"> - não considera processo de divulgação, motivação, ... (objetivo da iniciativa de comunicação) - não considera pós-seleção (objetivo de outros projetos) - não considera mudanças na planilha de avaliação de candidatos (nos parece boa; o problema são os candidatos e não a planilha) |
| STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS: | <ul style="list-style-type: none"> - Discentes - Ingressantes - Docentes | RECURSOS NECESSÁRIOS: | - EaD para nivelamento |
| CRITÉRIOS DE SUCESSO: | - Menor evasão / desligamentos | PRAZO DE CONCLUSÃO E DAS PRINCIPAIS ETAPAS: | - 6 meses |

Comentário (Prof. Jomi): Apesar das desistências serem normais na pós-graduação, o que se tenta reduzir aqui são desistências por falta de afinidade com o curso.

| | | | |
|--|---|--|---|
| INICIATIVA ESTRATÉGICA: | 3. Aprimorar qualidade da pesquisa e ensino, elevando o nível dos egressos | | |
| NOME DO PROJETO: | 3.3. Criar processo de apoio à publicação dos resultados de pesquisa | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO: | <ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar técnicas de escrita de artigos. - Desenvolver as habilidades dos alunos nos textos acadêmicos. - Estimular a escrita de artigos em disciplinas. - Desenvolver/criar serviços de revisão textual. | ESCOPO E PRINCIPAIS RESULTADOS DE CADA ETAPA: | <ul style="list-style-type: none"> - Organização e disponibilização de Material técnico/pedagógico sobre técnicas de escrita de artigos. - Projeto de Workshop/Minicurso Anual. - Proposta de estratégias para o corpo docente estimular o desenvolvimento de artigos científicos. - Projeto de revista do PPGEAS com corpo editorial entre os docentes e revisão por pares entre os discentes do programa. |
| STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS: | <ul style="list-style-type: none"> - Discentes. - Docentes. - Empresas de revisão textual. | RECURSOS NECESSÁRIOS: | <ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura da universidade. - Recursos para serviços de revisão textual. |
| CRITÉRIOS DE SUCESSO: | <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do workshop/minicurso. - Maior número de artigos publicados. - Maior divulgação de resultados de pesquisa (página do PPGEAS e do divulga UFSC, etc.). | PRAZO DE CONCLUSÃO E DAS PRINCIPAIS ETAPAS: | <ul style="list-style-type: none"> - 12 meses. |



PRÉ-PLANEJAMENTO DOS PROJETOS

INICIATIVA 4 - **DESENVOLVER PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIAS**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENG. DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS

| | | | |
|--|--|--|--|
| INICIATIVA ESTRATÉGICA: | 4. Desenvolver processo de autoavaliação e melhorias | | |
| NOME DO PROJETO: | 4.1. Definição dos principais indicadores e de processos de avaliação para o PPGEAS | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO: | <ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer conjunto de indicadores adequados ao programa (internos e externos) 2. Estabelecer método de avaliação do programa pelos discentes 3. Propor avaliação da inserção do programa na UFSC, buscando estabelecer relação com avaliação UFSC | ESCOPO E PRINCIPAIS RESULTADOS DE CADA ETAPA: | <ol style="list-style-type: none"> i. Elementos relacionados a indicadores: identidade do PPGEAS, quesitos da avaliação CAPES, demais iniciativas estratégicas. Definição do conjunto de indicadores a serem usados ii. Importância da participação discente na avaliação, iniciativas da UFSC sobre avaliação por discentes. Definição de método de avaliação por discentes iii. Consideração do processo de avaliação institucional UFSC. Definição de prática de avaliação consistente com objetivos institucionais. |
| STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS: | <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do programa • Colegiado delegado • Docentes e discentes do PPGEAS | RECURSOS NECESSÁRIOS: | Pessoas, documentação |
| CRITÉRIOS DE SUCESSO: | Aceitação, pelos stakeholders, das formas de avaliação propostas. | PRAZO DE CONCLUSÃO DAS PRINCIPAIS ETAPAS: | 1, 2 e 3: 2 meses |

| | | | |
|--|---|--|---|
| INICIATIVA ESTRATÉGICA: | 4. Desenvolver processo de autoavaliação e melhorias | | |
| NOME DO PROJETO: | 4.2. Execução da avaliação interna | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO: | <ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhamento da evolução dos indicadores do PPGEAS 2. Obtenção de método para avaliação, pelos discentes, das atividades didático-científicas do programa 3. Proposição de medidas para melhoria dos indicadores | ESCOPO E PRINCIPAIS RESULTADOS DE CADA ETAPA: | <ol style="list-style-type: none"> i. Acompanhamento dos indicadores e preparação de relatório semestral ii. Realização de avaliação discente e compilação dos resultados iii. Análise da evolução dos resultados em (i) e (ii) e formulação de recomendações para ações de melhoria |
| STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS: | <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do programa • Colegiado delegado • Comissão de avaliação designada pela coordenação • Representação discente • Todos os docentes, discentes e técnicos administrativos | RECURSOS NECESSÁRIOS: | <ul style="list-style-type: none"> • Horas dedicadas por membros da comissão de avaliação • Questionários e formulários eletrônicos, planilhas • Página web para compartilhamento dos resultados |
| CRITÉRIOS DE SUCESSO: | <ol style="list-style-type: none"> a. Adesão dos docentes e discentes do PPGEAS à prática da avaliação interna b. Melhoria dos indicadores c. Reconhecimento das melhorias por atores externos ao PPGEAS | PRAZO DE CONCLUSÃO DAS PRINCIPAIS ETAPAS: | <p>Etapa i: final de cada semestre a partir de 2020.2</p> <p>Etapa ii: final de cada ano a partir de 2020.2</p> <p>Etapa iii: para (i), início de semestre letivo para (ii), início do primeiro semestre</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| INICIATIVA ESTRATÉGICA: | 4. Desenvolver processo de autoavaliação e melhorias | | |
| NOME DO PROJETO: | 4.3. Revisão das iniciativas estratégicas e do processo de autoavaliação | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO: | <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar os processos e os resultados dos procedimentos de autoavaliação do PPGEAS 2. Revisar as iniciativas estratégicas definidas em 2020.1 | ESCOPO E PRINCIPAIS RESULTADOS DE CADA ETAPA: | <ol style="list-style-type: none"> i. Revisão do processo de autoavaliação, resultando em proposição de alterações em indicadores e em processos ii. Revisão das iniciativas estratégicas, com proposição de novas iniciativas. |
| STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS: | <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do programa • Colegiado delegado • Comissão de avaliação designada pela coordenação • Representação discente • Todos os docentes, discentes e técnicos administrativos | RECURSOS NECESSÁRIOS: | <ul style="list-style-type: none"> • Horas dedicadas por membros da comissão de avaliação • Reuniões do colegiado delegado • Reuniões do colegiado pleno |
| CRITÉRIOS DE SUCESSO: | <ol style="list-style-type: none"> a. Aceitação pelos stakeholders das mudanças em processos e indicadores de avaliação b. Aceitação das novas iniciativas estratégicas pelo conjunto dos stakeholders | PRAZO DE CONCLUSÃO E DAS PRINCIPAIS ETAPAS: | <p>Etapa i: 2021.1 e a cada biênio</p> <p>Etapa ii: a cada quadriênio do calendário CAPES</p> |

PLANEJAMENTO DAS INICIATIVAS E PROJETOS – LISTA DE PROJETOS

| | |
|--------------------------------|---|
| Iniciativa Estratégica: | Desenvolver processo de autoavaliação e melhorias |
| Grupo: | Werner, Daniel Coutinho, Eugenio Castelan |
| 1 | Definição dos principais indicadores e de processos de avaliação para o PPGEAS |
| 2 | Execução da avaliação interna |
| 3 | Revisão das iniciativas estratégicas e do processo de autoavaliação |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |

PRÉ-PLANEJAMENTO DOS PROJETOS

INICIATIVA 5 - **ATUALIZAR O PROGRAMA CONFORME AS
PERSPECTIVAS FUTURAS DA ÁREA**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENG. DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS

| | | | |
|--|--|--|--|
| INICIATIVA ESTRATÉGICA: | 5. Atualizar o programa conforme as perspectivas futuras da área | | |
| NOME DO PROJETO: | 5.1. Reestruturação das Temáticas de Pesquisa | | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO: | <ul style="list-style-type: none"> - Propor um debate sobre a estrutura e organização de pesquisa (e.g., linhas de pesquisa e grupos temáticos) | ESCOPO E PRINCIPAIS RESULTADOS DE CADA ETAPA: | <ul style="list-style-type: none"> - Redefinição das linhas de pesquisa - Alinhamento de disciplinas e grupos temáticos com as linhas de pesquisa - Novo posicionamento e imagem do programa frente à sociedade |
| STAKEHOLDERS ENVOLVIDOS: | <ul style="list-style-type: none"> - Os professores do programa e departamento - Professores convidados externos - Representantes da sociedade (e.g., administração pública, setor produtivo, ONGs, etc.) | RECURSOS NECESSÁRIOS: | <ul style="list-style-type: none"> - Suporte para discussão por videoconferência - Salas de reunião/conferência |
| CRITÉRIOS DE SUCESSO: | <ul style="list-style-type: none"> - Proposta de uma nova estrutura e diretrizes de pesquisa alinhadas com os grandes desafios da sociedade. | PRAZO DE CONCLUSÃO E DAS PRINCIPAIS ETAPAS: | <ul style="list-style-type: none"> - Projeto a ser desenvolvido no prazo de 6 meses, organizado em 2 fases - Fase 1: diagnóstico, levantamentos e discussão - Fase 2: proposição e deliberação |

REFLEXÕES DO GRUPO QUANTO ÀS PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O PROGRAMA

Introdução

- Este documento faz uma síntese de reflexões do grupo de trabalho quanto a perspectivas futuras para o programa de pós-graduação. Estas reflexões justificam a proposição de um projeto para o programa refletir sobre sua estrutura e organização de pesquisa

REFLEXÕES DO GRUPO QUANTO ÀS PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O PROGRAMA

1. Pesquisa centrada em grandes problemas

- Muito embora a pesquisa não seja uma atividade exclusiva da Pós Graduação, haja vista que existem até bolsas de Iniciação Científica para estudantes de graduação, é usual no Brasil que esta atividade esteja fortemente relacionada aos Programas de Mestrado e Doutorado das IFES. Não é diferente em nosso caso. Além disso, temos a particularidade de possuímos o que denominamos Linhas de Pesquisa associadas a Grupos de Pesquisa. Esta compartimentação é definida, principalmente em termos de Ferramentas de Pesquisa e dificulta a integração de trabalhos e pesquisadores. Visando maior integração e potencialização da capacidade técnica em pesquisa para tratar desafios da sociedade, uma proposta está em estruturar a pesquisa a partir de grandes problemas. Este paradigma é uma tendência que vem ganhando momento e que se considera como ideal.

REFLEXÕES DO GRUPO QUANTO ÀS PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O PROGRAMA

2. Papel da universidade na sociedade brasileira em termos de pesquisa

- Mesmo considerando relevante a contribuição das pesquisas individuais, existe o inegável compromisso da universidade brasileira de colaborar com os desafios da sociedade. Aliado ao conceito de Pesquisa norteada por problemas, ou definida a partir de problemas, há que se considerar que estes problemas devem ser relevantes em dois sentidos. Um sentido, clássico, é de que o problema seja relevante do ponto de vista de originalidade, seja nos fundamentos ou nas aplicações. O outro sentido é de ser relevante para a sociedade que deve se beneficiar dos resultados da pesquisa em termos locais, nacionais e internacionais. O financiamento da pesquisa no Brasil é prioritariamente estatal, e em última instância, financiada pelos contribuintes. Desta forma é importante para a sociedade Brasileira que reconheça a relevância da UFSC em abordar problemas que impactem na qualidade de vida desta sociedade. O apoio e reconhecimento da instituição será significativamente maior se a universidade, e principalmente as áreas de ciências aplicadas, direcionem boa parte da sua pesquisa em temas estratégicos para o desenvolvimento do Brasil.

3. Definição de áreas estratégicas para o desenvolvimento do Brasil

- No final da década de 80 existiam áreas estratégicas para desenvolvimento do Brasil, hoje não temos este balizamento. Mas seria de fundamental importância realizar uma prospecção e análise de diferentes temas que poderiam ser considerados estratégicos. Cabe a nós, da academia, realizar periodicamente uma análise e propor um conjunto de temas alinhados com áreas de grande impacto para o desenvolvimento do país. O exercício intelectual precisa estar no marco de propostas legitimadas pelos agentes da sociedade (gestores públicos, iniciativa privada, ONGs e cidadania em geral), considerando os impactos éticos e balizados por princípios de sustentabilidade, obtendo assim um respaldo acadêmico e social. Este é um trabalho árduo mas imprescindível para que a pesquisa não se torne uma atividade exclusivamente acadêmica. Espera-se com esta abordagem, aumentar e qualificar a participação do programa na sociedade, aprofundando laços de cooperação acadêmica, industrial e social e aumentar a atratividade para novos alunos.

REFLEXÕES DO GRUPO QUANTO ÀS PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O PROGRAMA

4. Adequação do nosso corpo docente às áreas estratégicas

- Seguir as diretrizes definidas nas áreas estratégicas contando exclusivamente com os professores do programa não é viável. Faz-se necessário escolher alguns tópicos mais aderentes à nossa realidade de formação e competências. Muitos de nós já percorreram caminhos diferentes de pesquisa e com a flexibilidade que nos caracteriza podemos abraçar vários desafios. No entanto será preciso fomentar a sinergia entre nós com foco nos novos problemas associados aos grandes desafios da sociedade e com espírito de grupo. Nosso potencial de trabalho é generoso, não somente pela quantidade e mas também pela qualidade dos pesquisadores. Temos uma massa crítica de trabalho importante.

REFLEXÕES DO GRUPO QUANTO ÀS PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O PROGRAMA

5. Ampliação da capacidade de pesquisa com colaboradores de outras áreas do conhecimento

- Mesmo formando grupos com um número significativo de participantes não vamos conseguir atender todas as solicitações que nos apresentam os novos desafios. Os grandes desafios da sociedade estão além de disciplinas de conhecimento específicas, demandam integração e novos “modos de pensamento” de especialistas de áreas diversas, ciências físicas, ciências biológicas, computação, engenharia e até mesmo ciências sociais. Neste contexto, surge a oportunidade de nos projetarmos tanto na UFSC como nacionalmente e internacionalmente, para estabelecer parcerias com professores de outros departamentos e instituições, não só individualmente mas como grupo. Se por volta de vinte doutores formamos um grupo com massa crítica para pesquisa, com as parcerias fora do nosso grupo ampliamos nosso potencial. Por meio dessas parcerias poderemos aumentar nosso potencial de ação e participação em projetos de maior relevância, contribuindo significativamente aos desafios da sociedade.

REFLEXÕES DO GRUPO QUANTO ÀS PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O PROGRAMA

6. Definição de áreas de pesquisa do Programa e equilíbrio entre a pesquisa individual e institucional

- *Sem deixar de lado nossas pesquisas individuais, nas quais já investimos muito tempo e esforço, deveríamos estabelecer áreas de pesquisa promovidas pelo Programa no sentido de fazer frente aos grandes desafios. Assim, individualmente teríamos duas frentes, uma que preserva a liberdade individual de pesquisar temas que consideramos importantes e nos quais temos maior afinidade, e outra de cunho institucional em que seremos participantes de uma empreitada coletiva maior. Para finalizar, devemos ser conscientes de que o tempo dedicado à pesquisa individual e institucional deve ser equilibrado. Não podemos abandonar o que nos custou muito esforço conseguir em termos de pesquisa individual, mas também não podemos considerar a pesquisa institucional como um ato burocrático. O compromisso com o coletivo deve ser semelhante ao compromisso com o desenvolvimento individual.*

REFLEXÕES DO GRUPO QUANTO ÀS PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O PROGRAMA

7. Processo de definição das linhas de pesquisa institucionais

- Propõe-se um processo participativo de discussão, com a participação dos professores pertencentes ao programa e de convidados externos, para analisar as tendências futuras da área de engenharia de automação e sistemas e suas contribuições para a solução de grandes problemas de nossa sociedade.

ESTRATÉGIA, INICIATIVAS E PROJETOS

Comunicação + Parcerias e Cooperação + Qualidade + Futuro

Iniciativas

1. Desenvolver processos de comunicação externa e interna

2. Buscar mais projetos, parcerias e convênios com financiamento

3. Aprimorar qualidade da pesquisa e ensino, elevando o nível dos egressos

4. Desenvolver processo de autoavaliação e melhorias

5. Atualizar o programa conforme as perspectivas futuras da área

Projetos

1. Divulgação dos trabalhos e projetos para dar melhor visibilidade e atrair candidatos

2. Maior integração entre os pesquisadores

3. Canais e processos de comunicação interna

1. Sistematizar processo de incremento de cooperações financiadas junto à comunidade empresarial e órgãos governamentais

2. Sistematizar processo de incremento de cooperações financiadas junto a outras PGs, organizações científicas e órgãos de fomento governamentais

3. Fomento ao empreendedorismo

1. Revisão do currículo

2. Revisão do processo de ingresso dos discentes

3. Criar processo de apoio à publicação dos resultados de pesquisa

1. Definição dos principais indicadores e de processos de avaliação para o PPGEAS

2. Execução da avaliação interna

3. Revisão das iniciativas estratégicas e do processo de autoavaliação

1. Reestruturação das Temáticas de Pesquisa



DESDOBRAMENTOS DO PLANO ESTRATÉGICO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENG. DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS

DESDOBRAMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO

Desdobramento para o Plano Anual –
Metas anuais e Prazos dos Projetos

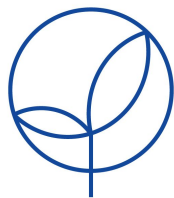
- .Definir **metas anuais** (*tarefa pós-planejamento)
- .**Coordenar os prazos** dos projetos e detalhar **cronogramas dos projetos** (*tarefa pós-planejamento)
- .Annualmente: Revisar metas e prazos dos projetos

Estabelecer equipes de trabalho

- .Formar **Comitês / Grupos de trabalho**

Estabelecer **rotinas e/ou fóruns de acompanhamento**

- .**Acompanhamento e monitoramento**:
 - Anual: Avaliação dos resultados (Indicadores e Metas) + avaliação dos projetos
 - Semestral: Acompanhamento dos projetos
- .**Rotinas de suporte**:
 - Rotina de coleta de dados dos indicadores
 - Organização dos documentos dos projetos (pré-planejamento dos projetos, cronograma)



ÁRVORE

SOLIDEZ PARA O SEU NEGÓCIO